# Ecos de Guimarães

XIV Ano — Número 541 | DIRECTOR, PROPRIETARIO E EDITOR — João Pereira da Costa | 2.ª Série — 7.º Ano — N.º 47

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 22 de Dezembro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12$000 reis, pelo correio 15$000 reis
BRAZIL, 25$000 REIS

## Natal

De manhãsinha, ainda pelo escuro, ouvem-se ao longe os sinos bimbalhando, repicando, para as novenas do Menino. E o povo do Minho—crente e bom—lá vai satisfeito e alegre assistir às novenas que são o prólogo da grande festa do Natal.

O presépio—que lindo!—resplandece de luzes e de matrena que brilha como as estrelas. E o Menino, nas palhinhas, sorri-se contente de ser adorado e visitado pela boa gente que, diante do presépio, ajoelha e reza, mãos postas, concentrada no mistério da encarnação.

Como naquele tempo, em Belém, as gentes rústicas não faltam à volta do presépio, quer o frio seja intenso, quer a neve caia em alvíssimos flocos, quer a chuva fustigue inclemente. Ao Menino não faltarão adoradores, não faltarão, como outróra, multidões extasiadas a louvarem e a adorarem o enviado do Senhor.

Noite de Natal sempre tam linda, sempre tam querida e desejada! Noite de boa festa, da santa festa da Família, da comunhão de todos no mesmo sentimento fraterno e cristão, esquecendo agravos, lavando injúrias, cadinho onde se purificam mais as almas e se arreiga mais a fé, aquela fé santa que foi a maior virtude dos portugueses.

Noite de Natal! Noite da missa do galo, ouvida, por todos, religiosamente como se naquele instante o Menino surgisse de novo —luz do Mundo — a romper as trevas da noite escura, desta grande noite escura que nos avassala e oprime, gritando uma nova aléluia nas almas, cantando hossanas a uma vida nova, que há-de ser iniciada para a salvação de todos.

Noite de Natal! — tam linda, tam cheia de estrelas a luzirem mais ainda no firmamento, noite de esperanças e de alegrias, bendita sejas ó linda, ó sempre querida e desejada Noite de Natal!

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA.

## Boas-Festas

*O «Ecos de Guimarães» cumprimenta os seus ilustres colaboradores, correspondentes, colegas, assinantes e correligionários, desejando-lhes*

**Festas muito felizes.**

# O Presepio de Belem

Uma das fases mais afeiçoantes e cativadoras, em que o bom Jesus, o Redentor da humanidade, se nos apresenta na sua vida mortal, é com certeza a do presepio de Belem. Em qualquer acto ou facto, por pequeno e insignificante que nos pareça, a sua passagem pela terra oferece-nos salutarissimos ensinamentos que ao mesmo tempo que iluminam a inteligencia, acrisolam o coração. Que admira, se ele, a luz incriada, é para nós o caminho, a verdade e a vida! E' majestoso e dominador, quando, levantando se sobre uma fragil barquinha que começava a sossobrar sob o rolo de vagas enfurecidas, num gesto de poder supremo impera ao mar e aos ventos, e eles no mesmo instante se lhe submetem sem a mais leve resistencia

E' ternissimo e arrebatador quando se nos apresenta sob a figura atraente de bom pastor, que busca solicito e acolhe bondoso a ovelha tresmalhada. Os resplendores da sua altissima doutrina ofuscam a nossa razão e humilham o nosso orgulho, quando ele prega o maravilhoso sermão da montanha, em que nos abre o caminho do ceu. A sua paternal bondade encanta-nos e subjuga nossos corações, quando ele no deserto multiplica os pães e os reparte por milhares de esfomeados.

No Calvario a sua heroica serenidade e os compadecimentos da sua misericordia assombram-nos e confundem-nos. Enfim todas as circunstancias, ainda as menores e menos salientes, da vida de Jesus sam para nós uma lição, um conselho, uma exortação: lição que esclarece, conselho que guia, exortação que move. Mas não ha na vida de Jesus scena alguma que tanto nos encante e tanto nos instrua como a do presepio. Ali Jesus na sua mudez infantil resume todo o ensino que mais tarde havia de desenvolver. Nunca houve escola, academia ou universidade, onde se dessem lições de tanta sabedoria, como no presepio. Ali está uma verdadeira universidade onde todos podem aprender: sabios e ignorantes, ricos e pobres. Ali basta abrir os olhos para receber as mais sabias e proveitosas lições. Ali não se aprende a sciencia profana que ensoberbece e pouco ou nada influe na virtude de quem a aprende; ali ensina-se a mais alta sabedoria, a sciencia dos santos, a sciencia da salvação, a sciencia de Deus, a unica sciencia que pode fazer o homem verdadeiramente feliz.

Aquele menino que ali vemos envolto em pobres feixes e reclinado sobre uma manjedoira, quem é? O filho unigenito de Deus, a segunda pessoa da Santissima Trindade, o Verbo Divino, aquele pelo qual tudo foi criado. E para que veio ele ao mundo, porque se fez homem, porque se abateu até se nos tornar semelhante, revestindo a nossa mortalidade? Para nos resgatar do cativeiro da culpa, para nos ensinar o caminho do ceo, para nos rehabilitar á eterna bem-aventurança. E porque meio havemos nós de conseguir o ceo, a eterna felicidade? Pela humildade mais profunda, pela mortificação continua das nossas inclinações viciosas, pelo desapego mais rigoroso das vaidades do mundo. Ora tudo isso nos ensina do modo mais persuasivo a scena do presepio. Ali estam resumidas e compendiadas todas as doutrinações do Evangelho. O presepio é um livro aberto, em que todos podem ler e aprender o que mais nos convem saber. Para o entender não sam precisas grandes lucubrações nem fatigantes contensões do espirito. Está ali um ensino intuitivo, comesinho, acessivel a todas as idades e a todas as inteligencias.

Ah contemplemos docilmente o presepio para aprendermos a verdadeira sabedoria.

**P. A.**

## "A Voz,,

E' consolador assistir á solidariedade que de todos os lados se nota reprovando as calúnias com que os inimigos da ordem tentaram atingir a prestigiosíssima figura de Fernando de Souza e seus dedicados colaboradores.

A lição tem sido mestra, redundando num tremendo fracasso para os inimigos de «A Epoca» e «Voz» que cada vez mais vão ficando desmascarados.

Ao nosso prezado colega «A Voz» apresentamos as nossas saudações da melhor amizade e estima, protestando ao seu ilustre director, Sr. Conselheiro Fernando de Souza e seus distintos e leais redactores e colaboradores, a nossa melhor consideração e incondicional solidariedade.

## Museu Alberto Sampaio

Continuamos hoje a publicar os nomes das pessoas que subscreveram para o custeamento das vitrines e mais obras do Museu Alberto Sampaio:

| | |
|---|---|
| Transporte . . . | 19.060$00 |
| Luciano Guimarães . . . | 50$00 |
| Jaime da Cunha Guimarães | 250$00 |
| José Ferreira Pinto (Fouvelo) | 100$00 |
| Dr. José Sebastião de Menezes . . . . . | 300$00 |
| António Augusto da Silva Carneiro . . . . . | 50$00 |
| Gaspar de Magalhães Couto | 50$00 |
| Dr. J. Moreira Sampaio . | 50$00 |
| Joaquim Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso) . . | 50$00 |
| Ribeiro & Martins . . . | 30$00 |
| Avelino Neves . . . | 10$00 |
| Agostinho das Neves Saraiva | 10$00 |
| Henrique Gomes . . . | 50$00 |
| Adriano Machado . . . | 20$00 |
| J. Leite Dias Machado . . | 20$00 |
| Dr. Adelino Jorge . . . | 100$00 |
| João Bravo . . . . | 5$00 |
| Almerio Ferra . . . . | 100$00 |
| Pereira & Silva, Limt. . . | 20$00 |
| Freitas Soares, Filhos, Limt. | 50$00 |
| Camilo Laranjeira dos Reis | 10$00 |
| João Garcia d'Almeida Guimarães . . . . . | 50$00 |
| Ourivesaria Fernandes . . | 50$00 |
| Francisco José Barbosa. . | 20$00 |
| Padre Francisco Lima . . | 5$00 |
| A. J. Ferreira da Cunha . | 10$00 |
| José Pinheiro. . . . . | 50$00 |
| Braga & Carvalho, Limt. . | 30$00 |
| Manuel Caetano Martins . | 50$00 |
| Soma . . . . | 20650.$00 |

*(Continua).*

## Grémio do Minho

**Comissões Auxiliares**

A Direcção dêste Grémio lembra aos ilustres Sócios Correspondentes o cumprimento do n.º 2 das disposições que regulam o funcionamento das Comissões Auxiliares, que tem por fim reunirem nêste mês para a escolha do presidente e secretário respectivos para o exercício vindouro do que darão imediato conhecimento a esta Direcção, bem como a indicação das despesas que cada comissão tenha feito no exercício que finda, para o seu imediato reembolso.

**Inquérito**

Esta Direcção chama a atenção dos Srs. Sócios Correspondentes e suas Comissões Auxiliares na Província, e ás entidades e corporações a quem remeteu em tempos colecções de questionários para o inquérito que promove à vida orgânica do Minho, — que a 30 dêste mês de Dezembro finaliza a última prorogação para a remessa das informações locais solicitadas, e que o 1.º Congresso Municipalista Minhoto apreciará e recomendará por deliberação expressa.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1928.

*D. P. Barreira*, Presidente.

## Telegramas de Boas Festas

A The Eastern Telegraph C.º, Lt.ª (Cabo Submarino Inglês), informa que aceita êste ano, novamente, telegramas a taxas reduzidas, cujo assunto se refira exclusivamente a Boas-Festas, para os seguintes pontos:

*Colónias portuguesas nas Africas* — Aceitam-se de 15 de dezembro a 10 de janeiro, inclusivé.

*Brasil* — Bahia, Ceará, Maceio, Manaus, Maranhão, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Santos, S. Paulo e Vitórias, aceitam-se de 15 de dezembro a 6 de janeiro inclusivè.

*Grã-Bretanha*—Aceitam-se de 15 de Dezembro a 2 de janeiro inclusivè.

Para as Colónias portuguesas e Brasil, teem êstes telegramas um mínimo de 10 palavras cobradas a 1/4 da taxa ordinária e para a Grã-Bretanha, cada telegrama tem um mínimo de cobrança de Esc. 7$50, sendo as palavras cobradas a metade da taxa ordinária. A primeira palavra do endereço deve ser XLT que se conta por uma palavra.


## NATAL!

Querem V. Ex.as um presente para o Natal?

Vão à CASA NUN'ALVARES e comprem um Gramofone Polydor. E' a melhor marca e o único que trava automàticamente. Novos discos, um grande sortido.



**"Ecos de Guimarães"**

O jornal de maior tiragem desta cidade


# MOSAICOS DO TOURAL

A comédia que se exibiu na ribalta da imprensa, levada à scena pelo impagavel autor da «Confissão Auricular» e quejandas baboseiras, e, ainda agora, dum desastrado título em que o *reprovam*, no plural, briga com o *quem*, no singular, foi duma execução e efeitos magistrais na parte final.

Ao fundo, via-se uma deliciosa perspectiva do Coliseu de Roma, onde eram lançados os cristãos às feras, para passatempo e gaudio dos vários *a. l. l.* Ao centro, o comparsa e autor da peça, ostentando a sua juba branca, espavorido ainda pelo fiasco de S. Mamede, se a êle não corressem os bombeiros a salvá-lo, pela sua expulsão de sócio da A. dos E. de C. e pelo crime, no dizer do sábio arquitecto Marques da Silva, da demolição duma joia arquitetónica da velha Guimarães, que ali para Donães fazia sombra a um prédio seu, êsse imitava o seu colega Policarpo a recitar o «Melro», metendo a costumada «sapatilha», e ia apresentando os artistas, que, uns após outros, seguiam a declinar as suas incumbências.

Abria o circuito um bem caracterisado e leal patriarca, empunhando as tábuas da Lei, cujos cinco mandamentos — fazendo fé pelo «Comércio de Guimarães», de 21 de Junho de 1927, numa referência ao candelabro monumental da sua autoria, que diz ser *deselegante, pesado e excessivamente baixo* — se devem encerrar num só mandamento: «Olha para o que eu digo e não para o que eu faço».

Deslisava depois, bamboleante e arguto, o mais imparcial, quanto ao *gôsto individual* e *sensibilidade religiosa de cada um*, no *direito*, portanto, que eu tinha, de *aplicar aquilo que apliquei*, inclusivé no que diz respeito ao *escudo afonsino*, **històricamente garantido.** Mas, ao sair pela porta da esquerda, quedara-se a monologar o que no «Janeiro» de 1 de Setembro último escrevera por tabela ao dos caixilhinhos, a quando do projectado corte das árvores do Toural: «aquilo que ali ao presente vêmos é simplesmente pavoroso, sob o ponto de vista ornamental, sem proporções, no volume e arranjo». E, batendo com a mão na testa, foi-se a pensar no que logo a seguir escrevera: «Porque estando a realizar-se, pela amplidão do pavimento do mesmo largo, uma decoração artística de evidente utilidade, senão de intrínseco merecimento, etc.»

Seguiam-se depois, a fechar o circuito desta fantástica enscenação de exuberâncias de conhecimentos, dois temperamentos de artistas despeitados por não estarem no meu lugar, que não solicitei, donde foram despedidos, e que são eximios em monumentos funerários.

Os espectadores pasmaram, riram, riram... e até a lágrima celeste, ingénua e luminosa, tremeu, tremeu, tremeu e caiu silenciosa.

O pano desceu igualmente silencioso, e no *écran*, como auréola a iluminar as trevas dos que não querem vêr, surgiram então, com maior pasmo ainda, os mosaicos da Avenida em Lisboa, onde os nomes consagrados da nossa História, as cruzes e os escudos se patenteiam triunfalmente a rir-se das regras impostas às múltiplas manifestações da Arte.

E para terminar, porque tenho mais que fazer, transcrevo aqui, a talho de foice, o seguinte conceito de Frey Amador Addaiz, que cita, num magistral artigo seu, publicado no «Comércio do Porto», de 18, o escritor vimaranense Alfredo Pimenta: «Letras em mau sujeito são peste e pernicioso veneno».

CAPITÃO LUÍS DE PINA.


**TUBOS** E ACESSÓRIOS Galvanizados : para água :

**Bombas** Relógio — Bodan Picota — Rotativas Centrifugas Electro-Bombas

Aos melhores preços do mercado

NINGUÉM COMPRE SEM NOS CONSULTAR

Aceitamos um vendedor á comissão de cada freguesia

**SOCIEDADE IBÉRICA DE MÁQUINAS, L.da**

93, Rua de Mousinho da Silveira, 103

Telef. 1353 Teleg. IBÉRICA — **PORTO**

**Dinheiro**

*Empresta-se sôbre 1.ª hipoteca. Informa-se nesta redação*

**Calçado «BRÍSTOL»**

*O melhor de todos, o mais elegante e o mais perfeito.*

**Preços da fábrica.**


## Soc. de Defeza

**Eleição dos Corpos Gerentes**

Foram eleitos gerentes para os corpos administrativos da Sociedade de Defeza e Propaganda de Guimarães os seguintes cavalheiros:

*Assembleia Geral*—Presidente, A. L. de Carvalho; Vice-Presidente, Dr. Adelino Ribeiro Jorge; 1.º Secretário, Eugénio da Costa Vaz Vieira; 2.º Secretário, Manuel Fernandes de Oliveira e Castro.

*Direcção*—Presidente, Capitão Duarte de Gusmão Ferreri Fraga; Vice-Presidente, José Luís de Pina; 1.º Secretário, dr. José Pinto Rodrigues; 2.º Secretário, António Faria Martins; Tesoureiro, Aprígio Neves de Castro; Vogais: Joaquim Alberto César, João Dias Pinto de Castro, António José Ferreira e Alberto Gomes da Silva.

*Conselho Consultivo* — Abel Cardoso, Dr. António do Amaral, Dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Isaías Vieira de Castro, Dr. João Faria Martins e Dr. João de Oliveira Bastos.

*Comissão de Propaganda*—Alberto Vieira Braga, A. L. de Carvalho, Eduardo Passos, Eugénio da Costa Vaz Vieira, João Serafim da Silva Ribeiro, dr. José Pinto Rodrigues e Manuel Alves de Oliveira.


## Ferro para ramadas

Arame alemão garantido e ferro T para ramadas, não comprem sem verem os preços da casa *Pedro de Moura*, à rua de D. João I, 91.

MANUEL DE FREITAS

**ALFAIATE**

CONFECCIONA PELOS ÚLTIMOS FIGURINOS TODA A OBRA PARA HOMEM E CRIANÇA, GARANTINDO O SEU PERFEITO ACABAMENTO.

## ACÇÕES

Vendem-se Acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Informa esta redacção.

## Aos papás e mamãs

As crianças são reconhecidas quando se amimam. O Natal é a época própria para trazer contentes as crianças e só a Casa Martins faz êsse milagre. E' a única que tem formosos brinquedos a 50 centavos —

# PAÇOS DO CONCELHO

Publicando hoje êstes dois artigos, com opiniões diferentes, desejamos apenas manter a maior neutralidade para não prejudicar a discussão já começada. A nossa opinião está de há muito formada; no entanto, esperamos que os competentes se manifestem, podendo, para isso, contar com as colunas do nosso Jornal.

## As obras da Câmara

E' assim que o nosso povo lhes chama. Chamemos-lhe, também, assim.

Há um ano, ou talvez mais, nas colunas de um jornal da nossa terra — não me lembro se no «Ecos», se no «Pro Vimarane», nem tive ocasião de o investigar — escrevi um pequeno artigo àcerca do edifício destinado à Câmara e instalação de outras repartições, que, então, se me apresentava de tam exíguas, de tam pequenas dimensões, para o fim que lhe era destinado.

Lembrava — nêsse artigo — a conveniência de se fazer um novo estudo sôbre o projecto e, se fôsse possível, ampliá-lo como as conveniências e as necessidades actuais o aconselhassem ou exigissem.

Resumindo: — a continuarem as obras, que estas fôssem orientadas no sentido de o edifício ficar o mais amplo possível.

A êsse artigo ninguém ligou importância. Nem a própria imprensa local se lhe referiu. Ficou tudo na mesma e as obras continuaram.

Entendi, por minha vez, que, em face dessa atitude, não deveria mais falar em tal assunto, resolução que não quebraria se, agora, a pena autorizada do sr. P.e Gaspar Roriz—um devotado Vimaranense—se não levantasse num protesto—que deve ser unísono—contra o prosseguimento dessa obra.

Aqui estamos, pois, a aplaudir e a louvar o momento em que o sr. P.e Roriz tornou público o seu protesto e o seu parecer.

Devem continuar as obras?

Parece-me que não, uma vez que não correspondem às nossas necessidades actuais.—Já falo nas actuais, deixando, propositàdamente, no esquecimento as necessidades futuras, pois não suponho que a actividade vimaranense cristalize e se não desenvolva como até aqui.

Por esta razão o prosseguimento das obras, constituirá um grande êrro e um tremendíssimo desastre de administração municipal.

Quando se pensou na construção do novo edifício parece-me que se teve em vista instalar nêle as várias repartições que estão dispersas e mal instaladas—algumas — em varios pontos da cidade. Era optimo, era mesmo excelente tal propósito.

Mas, agora, vê-se que não corresponde a tal fim a obra iniciada e que as diversas repartições terão de ficar, como até aqui, dispersas.

Ora, sendo assim, para que deverão prosseguir essas obras?

Porque se não pensa, então, na restauração dos Paços dos Duques de Bragança para nêles serem instaladas a Câmara e as outras repartições?

E o que já está feito? — preguntar-se há.

Estude-se a milhor forma de lhe dar uma outra aplicação. Falem, sôbre isso, os entendidos.

Não seria possível, dando-lhe uma outra disposição e maior capacidade, aplicá-la ao novo teatro que Guimarães reclama?

Ah! Se esta resolução fôsse possível, como ficaria bem, depois, levantar-se, no largo fronteito, a estátua a Gil Vicente, saldando-se assim esta grande dívida a Vimaranense tam ilustre!

Estude-se esta ou outra solução. E, se a não encontrarem, parece-me preferível tudo—até a demolição das paredes já levantadas—a continuar-se uma obra que já está suficientemente condenada.

Gaste-se o dinheiro, mas com proveito, com vantagem para o engrandecimento e prosperidades da nossa terra.

Assim, não!

VILAFLOR.

## O que eu penso

O Instituto Francês em Portugal trouxe ao nosso país o professor Lavedan, engenheiro especializado, que dedicou a sua lição de terça-feira, desta semana, à belesa das cidades.

Conversando com o prestimoso e activo vereador das obras municipais, sr. Saraiva Brandão, falei-lhe na conveniência que adviria para a nossa terra em convidar o ilustre engenheiro urbanista a vir a Guimarães esclarecer os nossos administradores locais e a opinião pública, que paga as obras municipais—sôbre a vantagem ou desvantagem que há em continuar as obras do chamado edifício dos Paços do Concelho nomeadamente a emitir seu autorisadíssimo parecer sôbre as já rasgadas artérias que partem do citado edifício.

Ignoro se algum expediente mereceu a êste meu amigo, que tanto está honrando o seu lugar, o alvitre que expendi tam empenhadamente — por amor à minha terra.

O que sei é que, enquanto os .. Lavedans se não pronunciam sôbre a decantada obra, não ficará mal a um contribuinte, como eu, vir à liça, *agora que depois de quatro anos de obra de cantaria e engenharia indígena se põe a correr a opinião de que é melhor parar com aquilo, como quem quere dizer, que é melhor arrazar tudo para recomeçar!...*

— Lá isso, não! E vou dizer porquê.

*

São três os argumentos que se ferem contra as obras dos novos Paços do Concelho:

1.º — Porque aquillo vai acanhado.

2.º—Porque aquilo é muito caro

3.º—Porque aquilo está mal situado.

¿ Querem saber quem foi o júri que deu parecer sôbre os vários projectos que vieram ao concurso de 1914, projectos todos da autoria de arquitectos?

Foram outros arquitectos!

¿ Porque é então que a planta, que foi adoptada e preferida, nos apresenta o edifício acanhado?

Argumenta o arquitecto sr. Marques da Silva, segundo o que consta:

1.º — Porque o local primitivamente escolhido (a Praça de S. Tiago) era muito mais limitado.

2.º — Porque o movimento das repartições concelhias, em 1914, era muito inferior ao de hoje.

Como estamos vendo, falta uma terceira razão, e essa é justo que seja o público quem a deduza *à face dos autos:*

3.º—Os novos Paços do Concelho *são acanhados* para nele se instalarem tôdas as repartições que os seus inspiradores desejavam porque o ilustre arquitecto *transigiu com a escolha do primitivo local*, sacrificando a esta transigência as proporções do próprio edifício; proporções que, dado o natural desenvolvimento para que tendem as cidades produtoras como a nossa, deviam regular-se mais pelas necessidades do futuro que pelas condições do presente.

*

Estas considerações, porém, não resolvem o problema. Antes quem o resolve é o ilustre arquitecto, continuando, *como já o tem feito dentro do possível*, a corrigir as dimensões de certos lances da sua obra.

Salta, todavia, logo a 2.ª razão dos que optam pelo *desmanchar daquilo:*

—Porque a obra é cara!

Dizem os orçamentistas que os novos Paços do Concelho já absorveram 2 mil contos e que deve remontar a 5 mil a sua conclusão. Se outros cálculos se fazem, tais cálculos roçam pelo exagêro.

Não me comove, de resto, profundamente êste argumento, de que a obra fica cara—mesmo sem esquecer a minha qualidade de pagante. Mais me doi, creiam, ver fazer para alagar; demais que, neste caso, até o alagar custa caro.

Só seria admissível semelhante dispautério, se a obra, arquitectònicamente, bradasse contra as artes.

Mas não!

O projecto é sugestivamente belo! Depois de concluído, ficará sendo uma obra de grandes linhas, de perfeito equilíbrio, de acentuado bom gôsto.

Honrará a nossa terra!

Se o edifício fôr pequeno para conter em si tôdas as repartições públicas do concelho, instalem-se nele aquelas que bem ali se acomodem.

O que mais importa é *fazer e administrar bem*, aquilo que se está fazendo, talvez *nem sempre bem feito, nem bem administrado!*

Entrem, se é possível, no regime de empreitada; faça-se a revisão do modo como se tributou *uma parte só dos munícipes;* evite-se que aquilo se converta em sinecura de fiscais, e... **para a frente!**

—Salta, porém, dali a razão de que *aquilo está mal situado.*

E eu resolvo...tomar ar, até à semana—se não preferem chamar cá o Prof. Lavedan.

A. L. DE CARVALHO.

**Dr. A. Ramos**

DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

**Clínica Dentária**

RUA DE GIL VICENTE, 79

**Retomou a clínica**

**Piano** *Em muito bom estado, vende-se. R. Francisco Agra, 34.*

**Rua 31 de Janeiro, 79**

## Para conhecimento de todos

A «Velha Guarda», jornaleco que se publica nessa cidade, notem bem, orgão do partido democrático, no seu número último por ordem do seu mentor o celebérrimo Alfredo Fernandes, transcreve uma carta cara mas amavel a si dirigida pelo jornalista de Braga Teotónio Gonçalves, «homem que dêle disse o que Mafoma não disse do toucinho», do qual possuimos documentos. Procura essa carta iludir os mal precavidos e estabelecer confusão, sempre com o objectivo de alvejar-nos.

Mas engana-se porque o escrito está escrito, a verdade confirmada e os ilustres magistrados dirão da sua sempre recta justiça, sem se preocuparem com mesquinhas e ridículas astúcias, sem serem tomadas à boa parte, como se vê daquela sentença de Camões:

Pouco val coração, *astúcia* e siso,
Se lá dos céus não vem celeste aviso.
(«Lus.», II, 59).

E, para conhecimento de todos, textualmente reproduzimos o documento que segue, devidamente reconhecido e entregue ao Tribunal da comarca:

*«Braga, 10 de Novembro de 1928. Meu caro Costa e Silva—Taipas. Soube agora que a correspondência das Taipas para o «Ecos de Guimarães» n.º 38 de 20 de outubro corrente, foi querelada pelo Sr. Dr. Alfredo Fernandes, dessa linda terra. Teve mau gôsto, o homem.*

*O que não consinto é que você passe por ser o pai dessa «criminosa» correspondência, ficando eu, autor de «verdad» da mesma, a vêr os touros de palanque.*

*Não quero isso. Diga a essa gente que fui eu o autor da chegadela ao médico, porque diz a verdade; bem o sabe o amigo. Saberei aparar as consequências do «delicto»!... E dizer mais coisas no Juizo aonde me chamar. Todo seu, Teotónio Gonçalves».*

Não possuimos as manchas do mentor da «Velha Guarda», nem os arrestos nos invadem a porta, nem tam pouco temos culpa da falta de carácter dos outros e muito menos dos vendilhões, porque ao próprio Cristo que era Cristo, assim sucedeu.

Caldas das Taipas, 18-12-928.

ALEXANDRE M. COSTA E SILVA.

## Agradecimento

*Venho por êste meio agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemitério da Atouguia o corpo de minha saudosa esposa Elvira Assunção da Silva, bem assim a quem fez entrega de algumas quantias, géneros e roupas em benefício de minhas filhas. Para todos vão os meus agradecimentos.*

*Guimarães, 20 de Dezembro de 1928.*

*Manuel Ferreira.*

# É ESPANTOSO!

Os jornais publicaram, lacònicamente, o seguinte: «A Intendência Geral de Segurança Pública ordenou que sejam destacados para Guimarães, para ali fazerem serviço, um ajudante de esquadra e 6 guardas do corpo de polícia de Braga.»

Lemos, e pasmamos. Pasmamos do desplante e da semcerimónia desta gente que se converteu em perseguidora persistente e metódica dos melhoramentos e do progresso da nossa terra. Andam decididamente a mangar connosco.

Que veem 7 homens fazer para uma terra como Guimarães? Porque motivo nos retiraram então os 7 que estiveram em tempo nesta cidade? Tôda a gente julgava que ia ser feita justiça íntegra, completa a esta terra desgraçada, opinião essa reforçada pela insistência com que a Câmara tem instado, junto de quem de direito, pela criação de um corpo de polícia que honrasse Guimarães. Afinal... a montanha deu à luz um rato.

Se pertencessemos à Câmara, se algum lugar de destaque ocupassemos adentro disto que para aí diz viver, seguiriamos sem hesitação o único caminho que, a nosso ver, deveria ser seguido: a demissão pura e simples. E se todos os cidadãos vimaranenses pensassem da forma porque pensamos, enquanto esta teimosia e esta casmurrice existirem a nosso respeito, nunca mais ninguém nesta terra desempenharia qualquer lugar de confiança pública. Porque isto dos 7 guardas, não nos iludamos, não é só propósito de nos vexarem, é antes e acima de tudo um insulto e uma provocação.

Sete guardas, senhores, nem para uma aldeia de Paio Pires! Guimarães, senhores, representa alguma coisa adentro do organismo nacional, não é como naturalmente julgais uma terra de pretos, uma roça vulgar de Lineu...

O que revolta, o que enoja é, nisto como em tudo, a disparidade de situações, a desigualdade existente que faz duns enteados e doutros filhos idolatrados. O caso de Braga, por exemplo, é típico e concludente. Braga, além de ter uma guarnição militar muito razoável, tem polícia bastante para satisfazer as necessidades de Braga e de Guimarães. Pois não sucede assim: Braga continua com o que tem, e a Guimarães, por favor, por esmola, atira-se com o osso dos 7 guardas. Porquê? Que diferença há tam notória entre as duas cidades para que uma fique com tudo e a outra nada possua?

Não nos iludamos. E' ainda a porca, a réles, a nojenta política a nortear, a pautar os actos dos dirigentes. Guimarães foi, é certo, o berço da nacionalidade, mas isso é uma velharia que já não conta, que nada representa. O que vale, o que conta, o que representa é Braga ter sido o berço do 28, de gloriosa memória... Está nisto, crêde-me, a diferença de tratamento...

Confessamos abertamente a nossa opinião: ou nos dão um corpo de polícia em condições, que satisfaça às necessidades duma terra que é um dos principais concelhos do país, ou então levem-nos essa miséria dos 7 guardas. Não se governam povos como se conduzem bórrêgos à feira, de corda ao pescoço e de varinha na mão.

Que Guimarães fale de cadeira, e não de cócoras! Que Guimarães zele os seus interêsses, e exija aquilo a que tem indeclinável direito. Não nos deixemos espesinhar. A Inquisição há muito que passou, e os povos há muito que são senhores e orientadores dos seus destinos.

Arre, que são brutos!

RUY DE LANCASTRE.


# Fala por si

**É o seu melhor rèclame**

**Remington**

- E' mundialmente -
- - conhecida - -

**E' a mais sólida, a mais prática e até - a mais elegante -**

Máquinas comercial e portatil sempre em depósito para ENTREGA IMEDIATA — - - aos preços - - de Lisbôa e Pôrto.

**- LUZITANIA -**

GRAVADOR MOLARINHO, 74


## Conde de Agrolongo

O nosso venerando conterrâneo e grande benfeitor, sr. Conde de Agrolongo, para festejar o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei, distribuiu por intermédio do nosso ilustre amigo sr. dr. João Rocha dos Santos, a quantia de 1.000$00 pelas seguintes instituições de beneficência: Asilo de Santa Estefânia, 200$00; Oficina de S. José, 150$00; Inválidos do Campo da Feira, 100$00; Inválidos de S. Francisco, 100$00; Inválidos de S. Domingos, 150$00, Inválidos de S. Paio, 100$00; Albergue de S. Crispim; 50$00; Ceia dos Pobres, 50$00 e Presos, 100$00 Esc.

Bem haja Sua Excelência.

## Sociedade Martins Sarmento

Em assembleia geral, realizada no dia 7 do corrente foi, por aclamação, elevado à categoria de sócio honorário o Ex.mo Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos.

Quiz a Direcção, assim, patentear o preito de admiração da Sociedade Martins Sarmento a uma das mais altas e cultas figuras da mentalidade portuguesa e a sua veneração não só ao escritor erudito mas também ao Mestre acatado e respeitabilíssimo e ao sábio investigador e arqueólogo.

## Caridade pública

Recomendamos às almas caridosas a infeliz Maria Izilda, da rua de Vila Verde n.º 53, que se encontra atacada de uma doença grave e na maior miséria.

## Costa Lerdeira & C.ª

*Por escritura de 30 de Março de 1927, lavrada pelo notário desta cidade, ex.mo sr. dr. Moreira Sampaio e por acôrdo amigável entre os interessados, deixou de fazer parte desta sociedade a ex.ma sr.ª D. Elvira Leão da Cruz Costa, ficando a pertencer exclusivamente aos sinatários todo o Activo e Passivo da dita sociedade, a qual continua sob a mesma firma.*

*Guimarães, 1 de Dezembro de 1928.*

José Lerdeira Guimarães
José Mendes d'Oliveira.


LABORATÓRIO DE ANALISES MÉDICAS

**DO Dr. Manuel Lobo**

JUGUEIROS — FELGUEIRAS

Análises completas de sangue, líquido cefalo-raquidiano, urinas, escarros, feses, leite, derrames, supurações, etc. Exames microscópicos e ultra microscópicos. Hemoculturas, auto vacinas, citodiagnósticos, etc. Reacções sifiliticas do sangue (Wassermann, Landau, Mac Donagh). Análises de substâncias alimentares, águas, etc.

## Asilo de Santa Estefânia

*Esmolas oferecidas, durante o mês de Novembro de 1928, pelos benfeitores, ex.mos srs.:*

*Dr. João Cardoso Sampaio, 20$00; D. Judit Guerreiro, sufragando a alma de seu irmão, 20$00; D. Rosa Maurício de Castro, 10$00; Anónimo, 1 cêsto de castanhas e sete almudes de vinho; D. Cristina Carneiro, meio almude de vinho e um duplo decalitro de castanhas; Um arrematante na «kermésse» realizada pela Associação dos Empregados de Comércio, por intermédio do sr. Manuel F. de Oliveira e Castro, um par de sapatos para uma internada; D. Lucinda A. Pereira de la Cueva Ferreira Pinto, sufragando a alma de seu primeiro marido, ex.mo sr. João Pinto Coelho Simães, 50$00; António Pereira Ferrás, 4 carros de lenha e 5 duplos decalitros de feilão; Miguel da Cunha, 50$00; Francisco Salgado, 20$00; Monsenhor João António Ribeiro, 20 quilog. de pão de milho; Anónimo, sufragando a alma de João da Silva; Família da falecida sr.ª D. Maria da Madre Deus Teixeira de Carvalho, sufragando a alma da mesma senhora, 100$00.*

*— A Comissão Administrativa agradece a todos os benfeitores o seu valioso auxílio.*


## MILAGRE...

O preço por que vende os seus artigos a antiga Casa Moutinho, ao Toural 78 a 82, constitui um verdadeiro milagre...


## ALMOEDA

*1.ª Publicação*

*Pelo Juízo de Direito de Guimarães, e cartório do 5.º oficio, no dia 13 de Janeiro próximo, por 14 horas, na loja onde estava instalado o Café Avenida, no Largo do Prior do Crato, desta cidade, vão à praça para serem entregues a quem por êles maior lanço ofereça sôbre a avaliação respectiva, na execução sumária comercial que Adriano José de Araújo, casado, comerciante, da rua 31 de Janeiro, desta mesma cidade, move contra Luís do Souto, também casado e comerciante, do Largo da Condessa do Juncal, desta referida cidade, os bens móveis que compunham o sobredito Café Avenida, os quais se acham descritos e avaliados no mesmo processo e dêles é depositário Alberto da Cunha e Castro, casado, negociante, daquele largo.*

*Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para os termos da praça.*

*Guimarães, 21 de Dezembro de 1928.*

O escrivão do 5.º ofício,

*José Maria Baptista Ribeiro.*

*Verifiquei a exactidão:*

O Juiz Presidente,

*Artur Valente.*

## Crónica Vimaranense

# PAX!

Jornalista por *diletantismo*, que não por profissão, tive sempre por norma a calma e a serenidade em todos os combates em que me via forçado a entrar.

Entendi sempre, e entendo ainda, que esta tribuna nobilíssima da Imprensa não deve transformar-se, em circunstância alguma, numa *praça de peixe*, onde as mangas se arregacem e as bôcas profiram insinuações, injúrias e até obscenidades mal veladas e calúnias que bradam aos céus.

Porque não tenho arrebatamentos, impulsos fortes a arrastarem-me para discussões azêdas?

Não! Deus sabe quantas vezes escrevia hoje com *fel*, para amanhã rasgar e substituir por *mel* o produto dos meus arrebatamentos!...

Ou fôsse *Egas Moniz*, ou *Romeiro*, ou *Pedro Gonçalves da Rocha*, ou êste obscuro e pobre Padre Roriz, procurei sempre honrar esta pêna com que escrevo pelo respeito que devo ao meu carácter de Padre, embora indigno e baldo de merecimentos, e pelo culto que me merece a sublime instituïção da Imprensa, cujo alto fim é lutar pela Verdade, pela Justiça e pelo Progresso moral e material dos povos.

Mas... valha-me Deus!

Dir-se-á que estou a fazer o meu *panegírico* de escrevinhador *imaculado*...

Não é isso: o que aí fica escrito visa simplesmente dizer àqueles que comigo não concordam que, no que vou escrever, não tenho intúito de melindrar ninguém, mas sim, e sómente, o de procurar defender quem é insultado e calumniado pelo simples facto de cumprir o seu dever, defendendo direitos incontestáveis e sacratíssimos.

Há tempo que no jornalismo local se vem debatendo uma lamentável campanha contra o rev.º Padre José Rodrigues Fernandes, digno pároco de Guardizela, sacerdote estimável pelas suas virtudes e pela sua ilustração.

O órgão republicano local procura tornar odioso o procedimento daquele sacerdote, porque, segundo afirma, pretende despojar os pobres de Guardizela dos benefícios de um asilo, bemdita instituïção que iria suavizar o triste viver dos pobres sem agasalho e sem pão.

Assina-se *A. P.* o autor dêsses artigos. Não importa quem seja. Obedeço àquele preceito: ***diligite homines, interficite errores.***

O primeiro êrro é usar de uma linguagem que nem honra o autor nem dignifica a Imprensa.

O segundo é contrapor a argumentos sérios, tiradas que nem deleitam, nem convencem, nem persuadem.

O caso é êste, em tópicos sucintos:

Há anos, foi concedida à Junta da freguesia de Guardizela a residência paroquial, com o passal respectivo, pelo govêrno da republica.

O povo de Guardizela, composto na sua quási totalidade de católicos, rejubilou com o facto: era aquela a maneira de garantir ao seu pastor a residência onde poderia viver e donde lhe poderia prestar a assistência religiosa.

Na portaria em que êsses bens eram concedidos, punha-se, como condição, fundar o asilo dentro do praso de 4 anos, aliás revertiam à posse do Estado.

Os anos foram passando e, com aprazimento da junta, inclusivé de A. P. que dela fez parte em 1926, o pároco, meu velho amigo Padre José Caldas, lá residia e colhia os frutos de metade do passal.

Entra o novo pároco, natural daquela freguesia, e, como *nemo est propheta in patria sua* começa uma campanha, inspirada certamente pela política—a eterna *porca!* — e, quiçá, pela antipatia que em alguns espiritos produz o espectro do *jesuíta*—sinónimo de Padre correcto e virtuoso—; e denuncia-se o Padre Fernandes como usurpador do património dos pobres!

*Ovar* instalado junto à casa de Freixieiro, e a espraiar-se pelos lindos e ubérrimos campos de Guardizela!...

Valha-nos Deus!

Qual é o crime dêsse *jesuíta usurpador?*

Reclamar, como a lei o permite e a Igreja o impõe, aquilo que à Igreja pertenceu e que o Estado, muito justamente, resolveu restituir-lhe.

A residência e o passal foram cedidos à Junta em 1922 com a condição de fundar um asilo dentro do período de 4 anos. Êsse período expirou sem que o asilo se fundasse. Residência e passal regressaram à posse do Estado. Uma lei permitiu que êsses bens fôssem restituidos aos ministros da Religião Católica, como era de justiça, pois ninguém de bôa-fé e desanuviado de preconceitos e ódios sectários pode deixar de confessar que o procedimento do Estado arrebatando os bens legítimos, que constituiram o património eclesiástico em Portugal é um triste contraste com o procedimento honrado da república do Brasil, que se separou da Igreja, deixando-a, todavia, na posse segura dos seus bens.

Que devia fazer o digno Pároco de Guardizela?

Esta coisa bem simples: fazer o que fez — reclamar para êle e seus sucessores os bens pertencentes à freguesia e que estavam, inclusivé o passal e a residência, não na posse da Junta mas na do Estado, visto que não se cumpriu a cláusula do decreto de 1922.

Era isto o que devia fazer em obediência às leis da Igreja, aos ditames da sua consciência, aos princípios da justiça e aos interesses espirituais e aspirações legítimas e respetáveis do seu povo.

E' isto um crime?

Eu chamo-lhe uma virtude, porque o é sempre o cumprimento do dever.

A campanha, pois, não tem razão de ser. E o que, sobretudo, é lastimável é a ausência de argumentos sérios e a insistência impertinente de gracejos, insultos, insinuações e calúnias que nem deleitam, nem convencem, nem persuadem.

E o que todos devemos procurar cumprir e propagar é isto: seja o jornal impresso a verde e vermelho ou a azul e branco, em arminho, com a alvura imaculada da inocência, ou em cobre com as fosforecências do olhar mefistofélico de Satanás, procurar sempre honrar esta tribuna nobilíssima da Imprensa, apresentar sempre a linguagem comedida da bôa educação e pensamentos de Ordem, de Harmónia e de Paz, radiações benditas da Verdade, da Justiça e do Amôr!

Pax!

PADRE GASPAR RORIZ.

## Padre Gaspar Roriz

O nosso ilustre patrício Sr. Padre Gaspar da Costa Roriz, vem publicando umas crónicas no «Diário do Minho» que, como era de esperar, são muito interessantes. Já há dias — só por falta de espaço — deixamos de transcrever a sua criteriosa apreciação relativa aos novos Paços do Concelho.

Transcrevemos hoje a Crónica Vimaranense, também da sua autoria, por concordarmos em absoluto com ela. Além de fazer um relato desenvolvido dos casos passados em Guardizela, dá uma boa lição de moral àqueles que transformando a imprensa em autêntico pasquim, insultando tudo e todos pelo simples motivo de não pensarem como êles.

Ainda bem que são vários os protestos que se levantam em favor do virtuoso pároco de Guardizela que a penas em cumprido com o seu dever.

## Alfredo Guimarães

Sabemos que se encontra algo desgostoso, com certas apreciações feitas, o nosso talentoso amigo e distinto colaborador Sr. Alfredo Guimarães.

Alfredo Guimarães não pode deixar a sua obra por concluir.

Depois de tantos sacrifícios e... desgostos, tenha paciência, mas continue a sua obra, que é monumental. E' por Guimarães que trabalha e é Guimarães que deseja a continuação do seu esfôrço.

Quando se cumpre o dever não se é mais obrigado.

## Soc. H. da I. de Portug.

Sabemos que um grupo de Senhoras vão confeccionar um estandarte para oferecer à Delegação de Guimarães da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, para ser hasteado na sua séde, nos dias indicados nos seus estatutos.


**Remington** A rainha das maq.

## CARTEIRA

### Festa elegante

Fomos informados por pessoa que nos merece a maior consideração, de que vão ser distribuídos pelas casas de caridade vários donativos do produto obtido para êsse fim, no baile há pouco realizado no Palacete de Vila Pouca. E' preciso porém, saldar contas, sempre morosas, para depois se entregar o excedente às casas de benificência.

Nem outra coisa era de esperar de tam ilustres organisadores da festa.

### Aniversários

Fazem anos durante a semana, as Ex.mas Senhoras:

Domingo, 23—D. Josefa Emilia do Nascimento Ferreira Leite, D. Adelaide Vasco Leão, D. Maria da Conceição Cardoso de Menezes, D. Luísa Aurora Ferreira Pinto e D. Maria José Caldas Melo.
Segunda, 24—D. Lucrécia Júlia de Castro Ferreira da Silva e Brito.
Terça, 25—D. Maria Natália Pereira Mendes.
Quinta, 27—D. Maria de Oliveira Matos Pinto Bastos.

E os Senhores:

Sábado, 22—Manuel Martins Fernandes Guimarães e Alberto César.
Domingo, 23—Dr. Luís Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e José Vasco Leão Fernandes.
Terça, 25—Augusto Ferreira Ribeiro.
Quarta, 26—Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).
Sexta, 28—Aníbal Vasco Leão.

### Dr. Raul Cunha

Está entre nós o Sr. Dr. Raul Alves da Cunha, integérrimo Juiz de Direito na Covilhã.

### Capitão Abreu Lima

Tem estado doente com a Gripe o nosso ilustre amigo Sr. Capitão Abreu Lima, a quem desejamos prontas melhoras.

### Entre nós

A passar as Festas do Natal estão nesta cidade os Srs. António Garcia de Souza Ventura, ilustre oficial de marinha, Sebastião Teixeira de Carvalho, importante industrial em Lisboa, Dr. Bento Caldas, Carlos Saraiva Brandão e José Moura Machado.

### Doentes

Tem estado doente, o sr. Manuel M. Barbosa de Oliveira.

—Encontra-se melhor, o sr. Manuel Joaquim da Cunha.

### Chegadas e partidas

Regressaram de Santo Tirso as Senhoras D. Rosa Oliveira e suas filhas D. Maria da Conceição Almeida e D. Maria do Carmo Almeida.

### Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Alberto Gomes Alves.

Mãe e filho estão bem.

Os nossos cumprimentos.

**A Fox** Variado sortido em gravatas, luvas para homem e senhora, calçado de agasalho, polainitos e vários outros artigos.

## O Natal dos Bébés

Quereis ser amigos dos vossos filhos? Levai-os à Casa Martins, que lá encontrareis lindos brinquedos, a principiar em 50 centavos.

# Câmara Municipal

## Sessão de 12 de Dezembro

A Comissão A. da Câmara Municipal, em sua sessão de 12 do corrente, resolveu entre outras deliberações, o seguinte:

Aquartelar a Polícia Civil no Edifício do Tribunal Judicial, aposentos onde esteve o extinto Pôsto Médico.

Deliberou representar a sua Ex.ª o Sr. Ministro da Guerra, por intermédio de sua Ex.ª o Comandante da 1.ª Região Militar, pedindo a creação de um Distrito de Reserva com sede em Guimarães, composto dos concelhos de Guimarães, Fafe, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Felgueiras e Mondim de Basto.

Resolveu por conveniencia pública abater metade dos platanos, alternadamente, da Rua Cap. Alfredo Guimarães, que compreende a estrada n.º 8, entre o termo da Rua 31 de Janeiro e o lugar da Bornaria.

Resolveu fazer a aquisição de uma lápide para a Rua Cap. Alfredo Guimarães.

Aprovou as seguintes propostas, feitas pelo sr. Vereador Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão:

—Que se exproprie, por utilidade pública, para alinhamento da rua 31 de Janeiro, no seu ponto términus, duas pequenas parcelas de terreno da Cêrca do Hospital da Misericórdia e do quintal do sr. António Lopes de Carvalho, e

Que se exproprie, tambem por utilidade pública, o terreno indispensável de que é proprietário Silvino José Fernandes, para prosseguimento da rua n.º 6 até ao lugar do Beringel a nordeste do novo edifício dos Paços do Concelho.

Foi ainda apresentada pelo mesmo sr. Vereador uma proposta, para que as arvores da Praça de D. Afonso Henriques, de forma irregular e inestética, sejam substituídas por arbustos de pequeno desenvolvimento, que não vedem aos olhos dos nativos e estranhos a estátua do fundador da Nacionalidade e a obra artística de decoração do mosaico.

Ficou em mesa para estudo.

### Manuel Barreira

Vitimado pela tuberculose, faleceu em Serzedo, em 8 do corrente, o aluno do Liceu de Martins Sarmento, sr. Manuel Barreira Machado, filho do sr. dr. Manuel Dias Leite Machado, médico do Quadro de Saúde em Moçambique, e sobrinho das srs.as D. Ana, D. Maria e D. Elisa Dias Leite Machado e do nosso bom amigo, sr. Alfredo Melo Júnior.

Morreu na flor da vida, contando apenas 16 anos de idade, quando tudo era sonho e esperança, sendo muito sentida a morte do jovem académico, roubado pela traiçoeira tuberculose aos carinhos de sua família e ao convívio dos seus amigos e condiscípulos, que o estimavam, apreciando-lhe as belas qualidades de carácter e de bondade.

A dar-lhe o derradeiro adeus, lá foram os seus condiscípulos com o respectivo estandarte, representando a Academia Vimaranense, vendo-se também muitas pessoas das relações do saúdoso finado e da família.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a todos os seus.

**A's boas donas de casa**

*recomendamos a* CASA MARTINS, *pelo bom sortido de louças de porcelana, louças de esmalte e alumínio, copos de vidro, tapetes, fôrmas para dôce, talheres, pratos, tigelas e chávenas avulso. O melhor sortido, o mais barato, só na*

CASA MARTINS.

## Bom folar

Um par de calçado **ATLAS**

### Telefones

Só na 2.ª quinzena de Janeiro poderemos contar com a inauguração dos telefones na cidade.

Já se encontra presente todo o material preciso para a conclusão dos trabalhos.

Já foram feitas algumas experiências.

### Associação Artística

Foi eleita a nova direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense.

Assemb. Geral, Pres. Avelino Faria Guimarães; 1.º secretário, Domingos Alves Ferreira; 2.º secretário, Joaquim Lopes Souza Neves; direcção, Pres. António José Ferreira; 1.º secretário, João J. da Cunha Monteiro Júnior; 2.º secretário, Luís Gonzaga de Freitas Carvalho; tesoureiro, João Pinto de Figueiredo; Directório, Francisco Ribeiro de Castro, Joaquim José Novais e António Carvalho Pastor; conselho fiscal, Manuel Fernandes Oliveira e Castro, Alvaro Neves de Castro e Manuel Alves de Oliveira.

## Abel Marinho de Azevedo Barbosa

Trata por sugestão, hipnotismo e espiritismo. Também trata da hérnia. Rua do Retiro, Fafe.

Direcção telegráfica: Abel Marinho de Azevedo—Retiro, Fafe. Resposta paga.

## Mobília de quarto

*Em madeira de castanho com espelhos facetados, vende-se.*

*Nesta redacção dão-se informações.*

## NOTICIARIO

### Madre de Deus

Realiza-se no Dia de Natal uma festividade em honra do Nascimento do Deus-Menino no aprazível local da Senhora da Madre de Deus de Fora.

Na capelinha haverá, de manhã, missa cantada e, de tarde, no largo fronteiro, um lindo bazar de prendas, fogo do ar, etc., sendo a festa abrilhantada pela afamada Banda dos Bombeiros Voluntários.

E' de esperar grande concorrência ao referido local.

### Senhora da Ajuda

A Mesa de Nossa Senhora da Ajuda em S. Lázaro, deliberou mandar celebrar missa na respectiva Capela, em todos os domingos e dias santificados, começando no dia 1 de Janeiro, pelas 9 horas.

Será celebrante o nosso dedicado amigo, rev. António Ramalho.

### Visita académica

Devem, em breve, visitar esta cidade os alunos do 3.º ano de Direito da Universidade de Coimbra, que darão uma récita no teatro D. Afonso Henriques.

Benvindos sejam!

## RIBEIRO, Filho

### Alfaiate

*Participa aos Ex.mos freguezes e amigos que já recebeu o sortido de casimiras para inverno, em padrões de novidade e côres da moda.*

**Preços como sempre — os mais limitados —**

**A FOX** Calçado de luxo, elegância e resistência, para homem, senhora e criança. Sempre modelos de novidade.

**Rua 31 de Janeiro, 79**

**Vossa Excelência** *só se defende do frio, vestindo as lãs da* CASA MARTINS. *Camisolas e casacos de lã, meias e peúgas de lã, luvas polainitos, lãs inglesas, lãs nacionais. O melhor sortido e mais barato, só na*

CASA MARTINS.

**Casacos e meias de lã**
Grande sortido na

**Casa ATLAS**

## Cancela de ferro

*Vende-se uma em estado de nova, própria para porta de entrada (da rua). Preço convidativo. Informa esta redacção.*